

PROJETO CONHECER LONDRINA: NARRATIVAS E SABERES PELAS RUAS DA CIDADE

TO TNOW LONDRINA PROJECT: NARRATIVES AND KNOWLEDGE THROUGH THE STREETS OF THE CITY

*Eliane Aparecida Candoti*¹

*Sandra Regina Ferreira de Oliveira*²

RESUMO: O texto que se apresenta está inserido na área de Educação e tem como objeto de estudo o Projeto Conhecer Londrina e suas possibilidades educativas no ensino de História, por meio da realização de trajetos urbanos e rurais envolvendo professores dos Anos Iniciais em formação continuada. Para tanto, a pesquisa pautou-se no levantamento e na produção de fontes, as quais contribuíram para a elaboração do histórico do referido projeto, bem como para a metodologia de pesquisa-ação como campo investigativo dele, apresentando-se como prática associada aos estudos da cidade e aos conhecimentos constituídos e materializados nos espaços e nas relações. As fontes produzidas e pesquisadas durante o curso de formação continuada "Ensino e Metodologia de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental", em 2017, estabeleceram-se a partir das experiências de um grupo de setenta professores, responsáveis pelo trabalho com os conteúdos de História e Geografia nas turmas de 1º ao 5º ano em unidades escolares da Rede Municipal de Ensino. A fim de consubstanciar o objeto, Benjamin (1987) e Burke (1992) dialogam sobre relações constituídas entre objeto e pesquisador na construção do conhecimento ao experienciar a cidade, já Rüsen (2001) discorre sobre a formação da consciência e das narrativas históricas elaboradas por aqueles que vivenciam espaços e saberes capazes de articular história local em temporalidades distintas. Do mesmo modo, as possibilidades educativas da cidade foram referenciadas pelas perspectivas de Pesavento (2007) e de Alderoqui (2003, 2012) no processo de análise das falas dos professores sobre a cidade como espaço de pluralidades, de múltiplas aprendizagens e de constantes modificações.

Palavras-chave: Projeto Conhecer Londrina. Ensino de história. Professores. Cidade.

ABSTRACT: This text takes part in the Education area, focusing the Project "To Know Londrina" and its educational possibilities in History teaching as its study object, through urban and rural routes, explored by teachers from primary levels in continuing education of municipal teachers. Therefore, the research is guided by data collection and sources production that contributed to the historical elaboration of the project, as well as in the research-action methodology to investigate it as a practice associated with the studies of Londrina city and historical knowledge built and materialized in the spaces and relations.

¹ Professora graduada em História e mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), atua como Apoio Pedagógico de História pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina na formação continuada de professores. É membro do Grupo de Pesquisa História e Ensino de História.

² Professora com doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e pós-doutorado em Educação, Conhecimento e Sociedade pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales. É associada da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. É coordenadora do Grupo de Pesquisa História e Ensino de História e membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Ensino de História.

The sources produced and investigated in the continuing education course "Methodology of History and Geography Teaching in the initial grades of Elementary Education" in 2017, were established through the experiences of a group of seventy teachers responsible for the work with History and Geography contents in the classroom from first until fifth grade; in the municipal schools. Taking this into consideration, Benjamin (1987) and Burke (1992) dialogue about the relations developed between the object study and the researcher in knowledge development process during the experiences lived in Londrina city, while Rösen (2001) brings the process of conscious development, thoughts and historical narratives construction, during the experiences in the spaces and through the knowledge that is related to different temporalities. In the same way, the educational possibilities of the city were referenced by Pesavento (2007), and Alderoqui (2003, 2012) in the process of teacher discourse analyses about the city, having on mind the plurality of the spaces, the multiple learnings and the constant transformation.

Keywords: "To Know Londrina" Project. History teaching. Teachers. City.

Introdução

A cidade pode ser vivenciada e redescoberta por meio de diversos recortes espaciais e históricos, os quais reverberam no ensino de História e nas relações estabelecidas entre o lugar e os seus sujeitos. Desse modo, entende-se que a cidade emerge com amplas potencialidades educativas, contribuindo significativamente para a formação de uma consciência histórica e de práticas cidadãs, ao ativar a consciência histórica do passado e potencializar a consciência que se tem sobre o tempo presente.

É nesse contexto que se insere o Projeto Conhecer Londrina, documentado pelos relatórios e folders produzidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Londrina (1992), os quais se referem ao ano de 1984 como data de origem do projeto. Nesse período, a cidade experimentava o processo de expansão urbana e, conseqüentemente, a ampliação do número de unidades escolares nas regiões de periferia (anos de 1970 e 1980). Inicialmente, o projeto teve como objetivo oportunizar às crianças das regiões mais afastadas o conhecimento do espaço considerado centro urbano e de outros lugares da cidade elencados como pontos turísticos. À medida que se passava pelos lugares, aspectos históricos e geográficos da cidade eram apresentados aos estudantes durante o percurso e nos locais de parada, como Marco Zero, Aeroporto, entorno da Secretaria de Cultura e Museu Histórico de Londrina.

De acordo com o depoimento da Prof.^a Magda Madalena Peruzin Tuma (2017)³, idealizadora do projeto, a princípio, ele foi realizado com uma única turma. Em momentos posteriores, atendeu a um número maior de escolas, selecionadas por meio de sorteio, uma vez que o transporte ofertado pela Prefeitura Municipal de Londrina (PML) era insuficiente. Essa variante fez com que o projeto apresentasse lacunas, considerando que sua efetividade ficou atrelada à oferta de transporte pelo poder público para sua operacionalização.

Durante a década de 1990, conforme relatório da SME referente ao ano de 1992⁴, o projeto assumiu novas configurações, vindo a contar com o apoio da empresa de transportes coletivos Grande Londrina e com uma Coordenadora de Execução que comparecia na empresa de transportes, a fim de acompanhar alunos e professores de 3^{as} séries durante o trajeto.

Posteriormente, o projeto transformou-se em um momento de formação continuada de professores, abordando aspectos históricos e geográficos da cidade, com ênfase aos pontos visitados. Para tanto, elaborou-se um folder do Projeto Conhecer Londrina, contendo informações sobre a “caracterização do passeio cultural”, relacionando pequenas informações sobre o projeto e os pontos de visitação.

No decorrer dos anos, o projeto passou por alterações com a finalidade de capacitar o professor para a execução dele e de promover estudos sobre Londrina em diferentes perspectivas, atendendo, especialmente, alunos da 3^a série/4^o ano do Ensino Fundamental⁵.

À medida que o Projeto Conhecer Londrina possibilitou olhares para a cidade, evidenciando elementos do passado e do presente, avançou-se na perspectiva de trabalhar com os professores a ideia de História como trama que se faz a partir das relações e dos caminhos percorridos pelos sujeitos em diferentes temporalidades. Sendo assim, refletir sobre a cidade e a ação de agentes educadores no campo de pesquisa em questão sinaliza hipóteses e variantes que trilham os espaços entre a escola e a cidade, tais como: saberes constituídos por

³ Graduada em História e em Pedagogia; Mestra e Doutora em Educação. Atuou como formadora de professores pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Londrina e como secretária de Educação no mesmo município. É professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

⁴ Acervo de documentos da Secretaria Municipal de Educação de Londrina.

⁵ Projeto Conhecer Londrina 2019. Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=JtGhRtj2r10>.

meio das vivências e do processo de formação continuada de professores, que influenciam a sociedade em suas leituras e inferências sobre o lugar de pertencimento; estudos da cidade e percepção de suas potencialidades educativas na promoção da cidadania; análise das próprias narrativas à luz de diferentes olhares, sujeitos e produções, o que possibilita novos saberes e o empoderamento dos agentes envolvidos.

Neste estudo, que é parte de uma pesquisa mais ampla que envolve os saberes que os professores vão elaborando quando da participação nas ações do Projeto Conhecer Londrina, apresentam-se as articulações teóricas que se alicerçam às práticas desenvolvidas no projeto. Além disso, aqui, discorre-se sobre os roteiros elaborados e aprofunda-se nos resultados obtidos junto aos professores em relação ao Roteiro 1, o qual contempla alguns dos lugares mais antigos da cidade e memoriais, como: Praça Tomi Nakagawa; antigos Galpões de Café, “cadeião” e chaminé da serraria; construções dos anos de 1930/1950; Agência de Correios e Telégrafos; Concha Acústica e Memorial do Pioneiro; antiga Casa da Criança; Centro Comercial e Centro de Saúde; Cine Ouro Verde, praças e Calçadão; Rua Sergipe e antiga Rodoviária; Museu Histórico de Londrina; os quais foram problematizados em relação ao presente.

1. Vivências, aprendizagens e a escrita da História

De acordo com Benjamin (1987), as experiências que passam de uma pessoa para outra representam a principal fonte da qual “bebem” aqueles que narram, passando a impressão de que os viajantes sejam grandes narradores, ao transmitirem os saberes de suas andanças, sendo estes um produto de suas vivências. O autor nos remete à figura do artesão, o qual é apresentado como o narrador. Para Benjamin (1987), para que a narrativa se estabeleça, é importante experienciar, então ele propõe elementos que aproximam o ofício de narradores e historiadores, pois ambos articulam o real ao discurso. Nesse processo, dialoga-se com Burke (1992), o qual define a vida humana e suas inúmeras produções e manifestações como matéria-prima do historiador.

Para Burke (1992), o desafio do historiador que se dispõe a analisar a sociedade é mostrar como ele, imerso nos acontecimentos, relaciona a vida

cotidiana em sua narrativa. Isso instiga novas perguntas ao passado em busca de outros objetos e, conseqüentemente, de fontes diversas para respondê-las. De acordo com o autor, o uso de fontes variadas — escritas ou não, materiais ou imateriais — conduz o historiador a aproximações cada vez maiores com a realidade.

Benjamin (1987) contribui significativamente para o nosso campo de pesquisa ao elencar aprendizagens experienciais como elemento importante na produção da narrativa e dos saberes históricos. O autor traz em sua fala a essência do que foi realizado por meio da pesquisa da qual este artigo é parte: promover novos olhares e saberes junto aos professores no tempo em que eles vivenciam a cidade em meio às coletividades. Discute-se a diferença entre os que escrevem e os que narram a história, destacando que o historiador buscará fontes e formas para explicar os episódios com que lida, de modo que sua escrita aproxime o leitor, ao máximo, da realidade.

Tanto Benjamin quanto Burke discorrem sobre as articulações que se constituem entre o experienciar e o narrar, estabelecendo um campo fértil para as discussões em torno do objeto desta pesquisa, edificado a partir dos caminhos e saberes da cidade. A discussão dos autores em questão fundamenta o que se propõe a fazer ao problematizar o Projeto Conhecer Londrina, aproximando vivências, aprendizagens e a própria escrita da História.

De acordo com Burke (1992) e Benjamin (1987), os processos de escrita da história e de elaboração do conhecimento se dão pelo experienciar e o narrar das ações humanas em realidades distintas. Para tanto, procedimentos investigativos se organizam e problematizam o presente em relação ao passado por meio das fontes produzidas no decorrer do tempo vivido, oportunizando questionamentos e experimentos na elaboração de consciências, saberes e narrativas nos contextos histórico, cultural, social e afetivo. Por esses meandros, pelas vivências e pelos sujeitos, entre outros objetos, há historicização, traduzindo-se como conhecimento elaborado.

Em conformidade com tais elementos, chama-se a atenção para o Projeto Conhecer Londrina como fruto das experiências de quem vivencia a cidade e se propõe a vivenciá-la com outros sujeitos, ao ensinar sobre o lugar e sua história. Sendo o referido projeto uma prática pedagógica que prevalece há décadas,

promovendo, junto à comunidade escolar, inúmeras possibilidades educativas, evidencia-se a necessidade de problematizá-lo na perspectiva da narrativa histórica que se constitui.

2. A construção do pensamento e da narrativa histórica em meio às saídas escolares

Quanto à construção do pensamento e da narrativa histórica, Rüsen (2001) define como ponto de partida para reflexões sobre os fundamentos da ciência histórica as problemáticas vividas pela sociedade no tempo presente, cujas respostas colaboram para sua orientação na vida prática.

Para o autor, o agir humano é repleto de significados e intencionalidades, de maneira que as necessidades de orientação no tempo representam elementos importantes no contexto do conhecimento histórico, apropriando-se do passado pelas indagações e pelos conhecimentos do presente. Rüsen (2012) aponta que, para pensar a construção do conhecimento histórico, é preciso considerar a

[...] capacidade de construir a experiência histórica, a capacidade de interpretar esta mesma experiência; a capacidade de usar a experiência histórica interpretada (conhecimento histórico) para orientar a própria vida [...] e, finalmente, a capacidade de motivar as nossas próprias experiências de acordo com a ideia de nosso lugar nas mudanças temporais (RÜSSEN, 2012, p. 4).

Entende-se que vivenciar a cidade, suas memórias e temporalidades relaciona os indivíduos às suas múltiplas faces e potencialidades educativas, produzindo novos olhares e saberes sobre ela. Nesse sentido, os olhares que se lançam sobre a História remetem a novos objetos e narrativas, com os quais Rüsen (2001) lida ao definir como ponto de partida para reflexões sobre os fundamentos da ciência histórica o núcleo de interesses que a sociedade possui quanto ao modo de viver e sua orientação no fluxo temporal.

Rüsen (2001) afirma, também, que o conhecimento construído historicamente adquire significado à medida que responde às carências existentes no contexto da vida prática, de maneira que os interesses individuais ou coletivos configuram-se, mediante as pesquisas, no próprio conhecimento histórico.

Quais as perguntas e de que forma serão feitas ao passado? As respostas obtidas corresponderão às teses defendidas, as quais retornam à vida prática, apresentando as funções e o sentido do conhecimento histórico elaborado. Trata-se de um processo cíclico cujos pilares estão interligados. Parte-se do presente a fim de pesquisar o passado, recorrendo aos vestígios que este apresenta para responder às problemáticas atuais. Retorna-se a ele novamente, mas, agora, imbuído de novos elementos e questionamentos, em movimentos sucessivos e intermináveis.

Com base nesses argumentos, o autor evidencia a consciência histórica como própria da condição humana, enraizada na intencionalidade da vida prática dos sujeitos, a qual atribui sentido às experiências estabelecidas ao longo do tempo, em que os homens interpretam as evoluções pessoais de outros grupos e do próprio mundo de modo que possam orientar-se no tempo da vida prática.

Nessa perspectiva, as ações humanas estabelecem-se como elementos de um processo em que o passado é revisitado e interpretado a partir da realidade presente com vistas ao futuro, imediato ou não. Tal movimento favorece o diálogo entre os homens e destes com a natureza, sobre o que sejam eles próprios, sua realidade e o que objetivam, atribuindo sentido à experiência temporal. Então, “[...] a consciência histórica é, assim, o modo pelo qual a relação dinâmica entre experiência do tempo e intenção no tempo se realiza no processo da vida humana” (RÜSEN, 2001, p. 58).

Para Rüsen (2001), a consciência histórica é guiada pela intencionalidade de inferir e de atuar sobre o tempo experimentado e por meio das interpretações que os sujeitos fazem sobre as transformações, em meio aos processos temporais no contexto da vida prática.

O pensamento e o conhecimento histórico, nesse sentido, são elaborados com base na consciência histórica e na multiplicidade de narrativas sobre o tempo vivido. Do mesmo modo, a consciência histórica se estabelece a partir das narrativas em conformidade com o tempo experienciado, numa correlação do presente com o passado.

A narrativa histórica, verbal ou visual, segundo o referido autor, atribui sentido às experiências temporais, havendo distinção entre as narrativas que

tratam da ficção e as que tratam da realidade. Estas, por sua vez, caracterizam-se por meio de três especificidades:

- a) A narrativa histórica envolve as lembranças no processo de interpretação das experiências ao longo do tempo, uma vez que por meio delas o passado se manifesta, mediante as carências de orientação do tempo presente.
- b) A narrativa histórica evoca e constitui memórias, trazendo o passado para dialogar com o presente a partir de questões atuais. O conhecimento histórico se constitui em meio as narrativas do passado memoradas no presente, a fim de corresponder com as expectativas de futuro, as quais se formulam no contexto da ação humana. Nessa esfera, passado, presente e futuro se articulam na formação da narrativa e da consciência históricas.
- c) A narrativa histórica possibilita continuidades em meio aos processos temporais, tornando-se um mecanismo importante na constituição e na preservação da identidade humana. A experiência do tempo contribui para o distanciamento e para a perda da identidade e, ao prevalecerem as narrativas históricas por meio das memórias e lembranças, os sujeitos prevalecem ao fluxo do tempo.

Rüsen (2001) expõe, ainda, que a consciência histórica se estabelece a partir do contexto da vida prática e das narrativas que nele se elaboram, a fim de orientar a ação humana no tempo, fundamentando o conhecimento histórico e as identidades.

A partir desses argumentos, a cidade se apresenta como reflexo da ação humana no tempo e no espaço, evidenciando a consciência histórica correspondente aos grupos que nela interagem e interferem, bem como suas memórias, rupturas e continuidades. Nela, também, é possível observar e investigar o tempo experienciado e as inúmeras narrativas que acompanham, orientam e se materializam na vida prática dos cidadãos.

O autor parte da importância de viabilizar pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças e permanências, bem como as razões históricas que aparecem no decorrer do tempo. Esse processo contribui tanto para a compreensão de mundo quanto para a formação de novos olhares sobre o meio e suas questões, de modo

que o conhecimento histórico atua como ferramenta de orientação e de compreensão do tempo presente.

Experienciar e problematizar a cidade em suas multiplicidades de espaços, sujeitos e culturas propicia, em meio à formação da consciência histórica, a conexão entre pensamento e vida no fluxo temporal, sendo essa consciência um fenômeno que favorece a argumentação e que se reelabora a partir de conhecimentos passados e presentes.

Nessa perspectiva, as saídas escolares possibilitam leituras e interpretações da cidade e dos grupos que a constituem por meio das fontes produzidas em diferentes temporalidades, bem como a problematização do presente em relação ao passado, inserindo o público na história local, fortalecendo a identidade, o sentimento de pertença e a responsabilidade em relação à elaboração de novas experiências e narrativas.

De acordo com Pesavento (2007, p. 14), “[...] a cidade, na sua compreensão, é também sociabilidade: ela comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos e festas, comportamentos e hábitos”. Para a autora, a cidade, a partir de sua população e das marcas que esta lhe imprime no tempo e no espaço, reflete o pulsar da vida como habitação, resultado da coletividade e das renovações mediante as relações sociais e intencionalidades que nela se estabelecem.

Para a autora, a cidade se compõe pelos fragmentos que constituem a história local, retratando e contrastando diferentes grupos, manifestações e temporalidades, apontando elementos de transformação, permanência e de mudança materializados na paisagem.

Diante da ação do historiador, que vê a cidade como resultado das ações humanas materializadas na condição de paisagem sociocultural, a cidade se apresenta como enigma a ser decifrado, o que Pesavento (2004) define como palimpsesto urbano.

De acordo com a autora, “palimpsesto” é uma palavra grega, originada no século V a.C. para representar pergaminhos que eram reutilizados com novos registros escritos (PESAVENTO, 2004). Neles, os textos anteriores eram apagados, dando lugar a novos registros. Porém, sempre era possível identificar as marcas da escrita anterior.

Dentre os séculos VII e IX, a escassez de pergaminhos fez com que os palimpsestos fossem cada vez mais utilizados, com a escrita sucessiva de vários textos, acumulando marcas de caracteres que permaneciam mesmo após a raspagem.

Sendo assim, o vocábulo “palimpsestos” sinaliza para o ofício do historiador, que investiga constantemente as marcas de historicidade sobrepostas ao longo do tempo, a fim de identificar e entender vestígios que esclareçam o presente. O palimpsesto urbano representa a sobreposição de experiências de vida que despertam a curiosidade e a motivação para ações investigativas, para que se descubra o que está oculto e deixou pistas de sua existência.

Essa acumulação de marcas de historicidade deixadas no tempo se amplia para além dos traços materiais ou de escrita, pois se estende ao plano das recordações, em que, apesar de haver o esquecimento, muitas lembranças podem ser recuperadas.

Para Pesavento (2004), a cidade representa uma enorme variedade de marcas humanas carregadas de sociabilidade e de sentidos que se sobrepõem como as tramas de um tecido, estando sujeitas às transformações do tempo e às mãos do tecelão que tece a História.

Nesse meio, espaços, sujeitos e ideias são modificados à medida que outros se mantêm. Assim, no decorrer das pesquisas sobre o passado, historiadores devem dedicar-se não apenas a descobrirem o que é tangível, mas, especialmente, a evidenciar o que foi invisibilizado pelo tempo e pelos interesses de outros.

O palimpsesto urbano, como objeto de estudo, dá-se a ler e a descobrir revelando uma história que contém outras histórias, bem como a cidade, a qual possui muitas faces. Por meio dessa metáfora, a autora configura o trabalho do historiador e de todos que se aventuram a experienciar e a estudar a cidade como produto cultural materializado no espaço, envolvendo toda a sociabilidade e a sensibilidade que lhe são próprios.

Para tanto, é preciso percorrer seus caminhos físicos e imaginários, observando materialidades, possibilidades, imagens e discursos que da cidade emanam, além de atentar para a diversidade de vozes e sujeitos que se encontram e oportunizam saberes, conhecimentos e narrativas históricas.

Quanto aos estudos realizados sobre o fenômeno urbano entre o final do século XX e o início do novo século, eles não se detêm apenas em processos econômicos e sociais ocorridos na cidade, mas também em narrativas que se estabelecem sobre ela. De acordo com Pesavento (2007), as pesquisas sobre a história cultural urbana mantêm seu foco nos discursos, nas imagens e nas práticas sociais de representação da cidade.

Assim, cada cidade é um palimpsesto de histórias contadas sobre si mesma, que revelam algo sobre o tempo de sua construção e quais as razões e as sensibilidades que mobilizaram a construção daquela narrativa. Nesse curioso processo de superposição de tramas e enredos, as narrativas são dinâmicas e desfazem a suposta imobilidade dos fatos. Personagens e acontecimentos são sucessivamente reavaliados para ceder espaços a novas interpretações e configurações, dando voz e visibilidade a atores e lugares (PESAVENTO, 2007, p. 17).

De acordo com a autora, as visões e os entendimentos sobre presente e futuro da cidade manifestam-se por meio de planejamentos urbanos, discursos de modernidade e processos de revitalização e de preservação dos espaços, confrontando a cidade idealizada e a cidade real, bem como as intenções que se materializam na paisagem e no modo de vida das pessoas no local que se dá a reescrever.

Com base nesses elementos, as aprendizagens no Projeto Conhecer Londrina emergem de um grande palimpsesto, pelos olhares e pelas vozes de educadores e educandos que descobrem a cidade e elaboram suas próprias narrativas — ora individuais, ora coletivas —, espalhando-se pelas salas de aula, pelos entornos e caminhos da cidade, a qual se modifica continuamente enquanto altera o pensar e o agir de seus autores.

Alderoqui (2012), em sua obra "*Paseos Urbanos: el arte de caminar como práctica pedagógica*", questiona o leitor sobre suas expectativas ao caminhar pela cidade com o propósito de ensinar sobre ela:

O que o viajante está procurando? Ou o que o move para o deslocamento real ou imaginário? Sonhos ou realizações em territórios concretos que também existem graças à imaginação? O que busca um educador? O que busca um estudante? Um pequeno, um grande, o que querem aprender? (ALDEROQUI, 2012, p. 11, tradução nossa).

Para Alderoqui (2012), o caminhar pela cidade promovendo contemplações e aprendizagens pode ser entendido como atividade pedagógica, mas também como arte e dispositivo em potencial para processos criativos. Desse modo, além de produzir conhecimentos, torna-se possível recuperar e/ou constituir a ideia de cidadania, bem como de pertencimento.

Contudo, aventurar-se pela cidade sem medo das descobertas ou surpresas que possam surgir no caminho não significa que não se deva ter em mente propósitos para a saída ou indagações para o decorrer do trajeto. Fica a pergunta: o que busca ou o que mais chama a atenção em meio aos passeios urbanos e às viagens?

Alderoqui (2012) menciona de modo significativo o olhar do viajante, ainda que este se mantenha no local de origem. Tem-se um olhar que se prende nas paisagens, nas fachadas, nas relações socioculturais e no movimento da cidade. Olhar nostálgico, esperançoso, carregado de memórias afetivas. Olhar investigativo, desconfiado ou surpreso. Olhar que se volta para o alto ou para o chão. Trata-se de um olhar de apreciação ou crítica. Olhar que percebe a passagem do tempo, as transformações, as presenças e as ausências. Olhar que sempre encontra algo ou alguém, trazendo satisfação ou não.

Uma vez que se experiencia a cidade, torna-se impossível sair por ela sem apreciar suas particularidades, sem aprender algo novo, ou partir sem levá-la no coração. Estabelece-se aqui um elo entre o viajante e a cidade por meio da história e das emoções que partilham.

Com base nesses apontamentos, experienciar o espaço com os professores em processo de formação auxilia que possam vivenciar e mediar conhecimentos com seus alunos e outros companheiros de viagem, não apenas em caminhos já explorados, mas em outros que possam ser conhecidos e problematizados.

Alderoqui (2012) defende a importância das saídas escolares e/ou dos passeios urbanos como forma de ensinar a pensar a cidade além dos domínios escolares, estabelecendo laços de pertencimento entre a cidade e seus cidadãos. Nessas saídas, podem-se explorar lugares desconhecidos, como também o território de vivência dos alunos e grupos envolvidos.

No mais, a autora destaca as saídas como fios condutores para refletir e aprender sobre a realidade com a qual se convive, promovendo alteridade e

práticas de cidadania. Mais que comparações e constatações, as saídas escolares e/ou os passeios urbanos devem primar pela contextualização e pela problematização dos espaços da cidade e das relações que nela se estabelecem.

Sobre o conhecimento em relação às questões urbanas em meio à educação formal, a partir da educação informal, destaca-se a cidade como um espaço para a inovação social e para a produção de culturas e saberes. A cidade é, portanto, um conteúdo (aprender sobre a cidade), um meio ou contexto (aprender na cidade) e um agente transformador (aprender da cidade e ensinar a partir dela), oportunizando aprendizagens que resultam em desafios. Afinal, como conhecer ou experienciar a cidade?

Ainda que o conteúdo "cidade" já esteja presente no currículo escolar, educadores possuem dificuldade de conhecê-la, necessitando de informações sobre ela, de formação continuada com a referida temática e de produção de materiais que possam subsidiar a prática docente, fazendo com que o educador eleve seus conhecimentos para além das memórias afetivas (ALDEROQUI, 2003).

Para a autora, entre as temáticas que podem estimular e sugerir experiências urbanas estão as propostas de planejamento urbano e as deficiências dele que precisam ser repensadas para melhor atender a população, além dos aspectos da arquitetura e das relações que permeiam a urbe, entendendo a cidade como um grande observatório e laboratório de cidadania.

Sendo assim, Alderoqui (2003) coloca que, em sua dimensão pedagógica, a cidade educa à medida que promove o encontro de sujeitos, realidades, valores culturais e objetivos políticos no projeto de urbanização. Tais elementos se encontram e tornam-se alvo de reflexões e discussões ao serem visualizados no espaço público urbano.

Tal espaço de descobertas e trocas é também lugar de crise e de desafio à justiça urbana, em que se pensa sobre a qualidade do espaço público, que deve ser ofertado e usufruído por todas as pessoas sem nenhum tipo de exclusão, considerando crianças e idosos, homens e mulheres, além de pessoas com deficiências.

A cidade, então, necessita de formas e configurações urbanas que incorporem avanços tecnológicos, mas que também possibilitem sua legibilidade e acessibilidade, sendo utilizável por todos. Nesse sentido, as experiências urbanas

oportunizam conhecimentos e percepções, retratados a partir dos estudos de Alderoqui (2003). Dentre eles, a autora menciona: a percepção de lugares; a percepção da História e a formação da consciência histórica; a percepção da diversidade social, cultural e étnica; a percepção da diversidade de relacionamentos; a vigilância no contexto da experiência urbana; a percepção das normas de convívio social; e a percepção dos limites e problemas urbanos. Tais percepções concorrem para a elaboração de conhecimentos relacionados à cidade, às práticas de cidadania e ao sentimento de pertença.

Conhecer a cidade implica tomar consciência dela, estabelecendo interpretações, comparações, mediações e aprendizagens que contemplem seus espaços, relações e produções, o que conduz os que se debruçam nela a estudá-la a partir de diferentes temporalidades e intencionalidades.

Nesse viés, Alderoqui (2012) afirma que as saídas escolares em meio à comunidade constituem uma responsabilidade geracional que deve ser assumida e transmitida aos mais jovens, de modo que articulem suas narrativas às memórias e aos lugares vividos. As histórias desses lugares se conectam aos espaços e aos sujeitos, evidenciando diversidades e aproximações presentes neles, bem como a importância da mobilização dos diversos pontos de vista a fim de se conhecer em profundidade cada local e suas narrativas.

3. A pesquisa: perspectivas metodológicas do Projeto Conhecer Londrina para o ensino de História

Considerando a necessidade de atrelar a consciência histórica à consciência da cidade, volta-se à problematização desta por meio do ensino de História, mobilizando conhecimentos do passado no presente, para compreender o que se passou em relação ao presente, desenvolvendo projetos e ações que empreendam práticas de cidadania com perspectivas futuras. Com esse propósito, o Projeto Conhecer Londrina apresenta a seguinte metodologia:

Quadro 1 – Implementação do Projeto Conhecer Londrina*

Experienciar e conhecer a cidade: processo contínuo e mediado					
1	2	3	4	5	6
Problematização do recorte espacial e histórico.	Verificação dos conhecimentos acumulados e hipóteses existentes sobre a cidade por parte do público atendido.	Estudo das fontes (verbais ou imagéticas, materiais ou imateriais) sobre a cidade.	Reelaboração de narrativas a partir das fontes estudadas.	Saídas escolares atendendo à problematização de conteúdos, espaços e sujeitos estudados.	Reelaboração de narrativas após experienciar a cidade, em contraposição aos conhecimentos prévios e estudos realizados.

Fonte: as autoras (informação verbal, 2018)

O projeto em questão problematiza aspectos da história e da geografia locais numa abordagem em que passado e presente dialogam por meio dos pontos visitados e das narrativas que neles se realizam.

Diante dos encaminhamentos, observa-se que o ponto de partida para iniciar os estudos e as análises sobre a cidade ocorre a partir dos questionamentos feitos e das temáticas propostas. O que se pretende ensinar ou aprender sobre a cidade? Quais interesses motivam a pesquisa? O que se sabe a respeito dos recortes espaço-temporal e histórico realizados? Destaca-se que a problematização direcionará todo o processo investigativo, podendo ser retomada ou reelaborada no decorrer da pesquisa.

Os conhecimentos dos estudantes com base em experiências vividas ou a partir de estudos anteriores, antecedendo a saída escolar e a experiência urbana, subsidiam a pesquisa. Entende-se que, nesse momento, as ideias de senso comum e as informações superficiais começam a ser superadas.

Diante das ponderações sobre a trajetória do Projeto Conhecer Londrina e sobre a cidade que se descobre na dimensão de um corpo vivo e constantemente

* Quadro organizado a partir das orientações fornecidas pela equipe de Apoio Pedagógico de História da SME de Londrina durante curso de formação continuada dos professores (2018)

transformado, propõe-se, a partir das experiências de professores em processo de formação continuada com enfoque no estudo da cidade, averiguar as possibilidades educativas da cidade e os saberes que se elaboram e são compartilhados ao se caminhar por ela.

Com esse propósito, em 2017, lançaram-se as bases da pesquisa com ampliação da formação do Projeto Conhecer Londrina, estendendo sua carga horária de 8 para 44 horas. Ademais, foram estabelecidos os temas estudados a partir de roteiros alternativos nas regiões norte, leste, oeste, sul, centro/Museu Histórico e distritos rurais da cidade.

Quanto à proposição dos roteiros, elaborados pela equipe de Apoio Pedagógico de História e de Geografia da SME, foi preciso analisar alguns dos questionamentos e das observações direcionados ao Projeto Conhecer Londrina por parte dos professores em formação e em regência de sala nas escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade, dentre eles:

- a) Considerando que a datação mais antiga do projeto em documentos oficiais remete ao ano de 1984 (resistindo há 35 anos), questiona-se sobre as razões que ocasionam a durabilidade e a permanência dele, despertando inquietação entre os professores no que tange à sua oferta e à sua manutenção, uma vez que necessita do custeio de transporte (LONDRINA, 1992).
- b) Com o crescimento da cidade e a formação de novos centros urbanos, o desconhecimento da população não é apenas em relação ao centro histórico da cidade, mas também às regiões onde estão inseridas as unidades escolares e suas respectivas comunidades e/ou regiões distantes das comunidades de referência. Isso faz refletir sobre o alcance do projeto em seu atual formato, com destaque para o centro histórico da cidade e/ou para o campus da Universidade Estadual de Londrina.
- c) Uma vez que a cidade aparece no currículo dos Anos Iniciais, ampliando as complexidades — que vão desde as relações em comunidade até a formação do município —, pensa-se que, para ensinar sobre a cidade, é preciso experienciá-la e, assim, aprender com e sobre ela.
- d) Tais inquietações contribuiriam para que se repensasse o número de lugares visitados pelo roteiro inicial e a disponibilidade de tempo para a realização,

possibilitando maiores interações dos alunos com espaços e com pessoas presentes no trajeto.

Considerando que o projeto se denomina Projeto Conhecer Londrina, é necessário contemplar, diante das transformações e proporções assumidas pela cidade, em suas esferas urbana e rural, a problematização e o conhecimento, tanto dos lugares sugeridos no roteiro original como dos lugares presentes em espaços vivenciados cotidianamente — sem que sejam percebidos e compreendidos em sua dinâmica — por alunos, professores e membros da comunidade.

Com base nesses aspectos, surgiu a proposta de uma formação com professores responsáveis pelos projetos de História e Geografia por meio de roteiros urbanos e rurais envolvendo aspectos históricos e geográficos da cidade. O curso, então denominado “Ensino e Metodologia de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, iniciou suas atividades em 2017 com um grupo de setenta professores, responsáveis pelo trabalho com os conteúdos de História e de Geografia nas turmas de 1º a 5º ano das unidades escolares da Rede Municipal de Ensino.

A saber, a formação se deu a partir de encontros mensais e carga horária total de 44 horas, organizadas da seguinte forma: oito horas de curso em sala para estudarem e discutirem conteúdos presentes na grade curricular das turmas atendidas, bem como possibilidades metodológicas, além de trinta e seis horas de aula em campo por meio de sete roteiros entre espaços urbanos e rurais da cidade de Londrina.

Desse modo, traçaram-se percursos que contemplassem pontos destacados no entorno das unidades escolares da Rede Municipal, agregando novos elementos à proposta inicial do projeto, o qual privilegiava o conhecimento de alguns pontos específicos da cidade, como a região considerada centro histórico, o Aeroporto, o Lago Igapó e a Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Os roteiros elaborados foram: **Roteiro 01 - Rua Sergipe e “centro histórico”**: grupos que ocupam e reocupam o espaço da cidade; linha férrea como divisor entre a cidade da ordem e a cidade da desordem. **Roteiro 02 - Rota do Café na região norte**: auge e declínio da economia cafeeira; novas formas de uso do espaço. **Roteiro 03 - Trilha do Heimtal e Av. Saul Elkind**: alemães, italianos, mineiros, paulistas e caboclos no Heimtal; escolas étnicas; expansão

urbana na região norte de Londrina. **Roteiro 04 - Distritos da região sul e da Mata dos Godoy:** trabalho, fé e educação às margens das estradas; novo rural. **Roteiro 05 - Estrada dos Pioneiros e região do Marco Zero:** serrarias e vilas; a rodoviária e os processos de higienização e revitalização da cidade; Mesquita Rei Façal: cultura árabe em Londrina. **Roteiro 06 - Caminho da Linha Férrea e das Perobas:** Shangri-lás no caminho da linha férrea; diversidade religiosa; indústrias e vilas na saída para Cambé; Universidade Estadual de Londrina. **Roteiro 07 - Centro Cívico e caminho dos parques:** memórias da Vila Brasil; história e lazer nos fundos de vale e parques da cidade; extremos da região sul: histórias de resistência e ocupação dos espaços por diferentes grupos.

A cada roteiro, os professores participantes responderam a questões em que destacaram os conhecimentos que possuíam sobre os locais visitados, os conhecimentos elaborados a partir da realização dos trajetos e as possibilidades educativas identificadas a partir deles. Com esses registros, elaborou-se um diário de campo para coleta das impressões dos professores e demais observações da pesquisadora.

Em relação às falas dos participantes coletadas, tanto pelo diário de campo como pelos questionários, definiram-se três descritores para analisar cada conjunto de falas em relação a cada roteiro: conhecimentos prévios⁶; conhecimentos elaborados; conteúdos curriculares e possibilidades de ensino identificados nos roteiros, a fim de pontuar e analisar fragmentos de depoimentos em conformidade com eles.

Abordaremos em minúcias os resultados obtidos na realização do primeiro roteiro, cujo recorte principal se deteve em problematizar locais contemplados pela proposta inicial do Projeto Conhecer Londrina. O Roteiro 01 ocorreu com duas turmas de 35 professores, uma no período da manhã e outra no período da tarde. O dia ensolarado e o clima agradável favoreceram o percurso, que foi realizado totalmente a pé. Ele teve início na plataforma do Museu Histórico, seguindo pela Rua Benjamin Constant, onde foram avistados os galpões que, no passado, foram usados para armazenar café; as fachadas de hotéis, hoje, restaurantes; a praça Tomy Nakagawa, local que antes abrigava charreteiros e, hoje, é uma referência

⁶ Nesse contexto, entendem-se como conhecimentos prévios sobre os locais visitados os conhecimentos acumulados por diferentes aprendizagens, formais ou informais, que antecedem a experiência proposta pelo estudo da cidade e pela aula de campo.

da imigração japonesa em Londrina; o canteiro da Avenida Leste-Oeste, que antes abrigava a linha férrea, dividindo e distinguindo as "Londrinhas" que se formaram abaixo e acima da linha; o antigo "Cadeião", hoje um espaço de memória e cultura.

Depois, seguiu-se até o início da Rua Sergipe, marcada pela diversidade de comércios e culturas envolvendo nordestinos, paulistas, libaneses e japoneses. Nesse trajeto, foi realizado um breve desvio em direção à Praça Willie Davis, ao Cine Ouro Verde e entorno, apontando aspectos do lazer, do trabalho e dos poderes público e privado, que, em alguns momentos da história do município, aproximaram-se e confundiram-se.

O retorno para a rua Sergipe nos levou ao Museu de Arte de Londrina, buscando as memórias da antiga rodoviária e da Praça Rocha Pombo. Nessa rua, foi possível ouvir diversos comerciantes, como o Sr. Verinha do estacionamento, o Sr. João Batista da Casa Tupinambá e os proprietários do Bazar Ajimura.

Os professores destacaram como foco do trajeto a diversidade de pessoas e de culturas que iniciaram e que ainda marcam a cidade, evidenciando as histórias de tantas famílias que imprimem sua marca na cidade em meio aos processos migratórios, às relações de trabalho, socioculturais e afetivas.

No que se refere às relações estabelecidas com os conhecimentos prévios, os professores relataram⁷:

- 1. Quando penso na história da cidade de Londrina, logo me vem a imagem do café, e a Rua Sergipe me remete a lembranças da minha infância, principalmente das Casas Ajita [...].*
- 2. Minha visão a respeito da Rua Sergipe antes da aula de campo era de uma rua apenas de comércio.*
- 3. Uma rua comercial, com produtos populares, cuja fachada das lojas foi reorganizada com a lei da cidade limpa.*
- 4. Sabia alguns detalhes porque minha mãe chegou aqui em 1950 mais ou menos e conta que não havia calçamento, os homens andavam de terno branco e, quando chovia, o barro molhado fazia com que algumas pessoas escorregassem. Também que, em algumas lojas, se podia comprar fiado para pagamento no fim do mês, as pessoas tinham palavra.*
- 5. A Sergipe como sendo uma rua de comércio.*
- 6. Sabia da importância histórica da Rua Sergipe, de sua arquitetura, da influência japonesa.*
- 7. Pensava nesse espaço apenas como o centro da cidade. Ruas por onde ando desde a infância com minha família. Enquanto muitos*

⁷ Os relatos estão contidos em Candoti (2019). A saber, optou-se por selecionar sete respostas de cada categoria, não havendo nenhum tipo de marcador que revela a identidade do professor participante.

andam apressados e nem percebem o que está ao redor, outros param para ouvir, apreciar, comer pastel e vão embora puxando os filhos pela mão.

Em relação aos conhecimentos que foram elaborados durante a realização do Projeto Conhecer Londrina, os participantes discorrem:

- 1. Ao caminhar nessa rua observando os lugares, as mudanças que ocorreram com o passar dos anos foi muito bom, pois sempre passo de carro e muitas coisas não havia me dado conta de tantas mudanças [...] conhecer fatos que provocaram essas mudanças que eu desconhecia. O nosso olhar muda, a forma como passamos a observar e repensar o que aconteceu, quem fez, por que mudou, enfim, como se constrói a história de um determinado local.*
- 2. O conhecimento que adquirimos enriquece as aulas, [...] despertando em nós interesse por conhecer os fatos históricos que nos rodeiam e que também fazem parte da nossa história e ainda desencadeia o desejo de levar o aluno também a fazer essas descobertas.*
- 3. Minha maneira de ver esse trajeto sofreu mudanças. Um olhar diferenciado através da arquitetura que nos remete ao passado, à história do começo da cidade, das primeiras pessoas que vieram e ali formaram suas vidas e da família de alguns comerciantes que ainda permanecem na Rua Sergipe. Não sabia da grande influência de povos árabes, japoneses e também de regiões do Brasil, como os nordestinos.*
- 4. Percebi a formação de uma área que foi planejada para diferenciar uma classe de pessoas que vivia acima da linha férrea e outra abaixo da linha férrea.*
- 5. A apropriação do comércio por imigrantes e migrantes, sendo que cada parte da rua ficou marcada por pessoas de regiões específicas do Brasil e do mundo. [...] A simbologia da praça Tomi Nakagawa, onde cada monumento representa um elemento da natureza. [...] A história de Londrina contada por cada patrimônio cultural. A aula de campo foi construindo uma imagem nítida da formação de Londrina, como se fosse um filme sendo assistido por nós, espectadores do presente.*
- 6. Ampliou o conhecimento no que se refere ao processo de imigração e migração na cidade, envolvendo aspectos nacionais e internacionais; expansão da cidade; arquitetura e a organização da rua Sergipe pelo comércio e pela cultura de migrantes e imigrantes; relatos dos comerciantes.*
- 7. Mudanças e permanências na cidade, que ainda possui traços do passado.*

Indagados sobre quais relações poderiam ser estabelecidas entre os conhecimentos adquiridos e as possibilidades de ensino dos conteúdos curriculares relacionados à cidade, expuseram:

1. *Nunca mais passo por aquele local sem pensar em História e Geografia, observar, analisar e buscar informações para compreender [...]. Espaço, relevo, solo, comércio, tipos de trabalho, economia, construções, cultura, a ação do homem na construção da história.*
2. *Na Geografia os aspectos da formação do centro, o planejamento urbano. Em História a influência de povos na cultura local, trabalhar questões relacionadas à diversidade de culturas no mesmo espaço.*
3. *A diversidade de culturas da Rua Sergipe com japoneses, árabes, nordestinos. A arquitetura que antes eu nem me importava em olhar. Sentimento de pertencimento e a compreensão da construção da cidade. Detalhes antes desconhecidos para mim. Uma rua cheia de histórias para contar.*
4. *As aulas de campo sobre a cidade acrescentam muito conhecimento, informações que não encontramos nos livros didáticos. A aula ampliou minha informação sobre o conteúdo. Acaba influenciando na minha maneira de dar a aula, porque nas aulas tiro fotos, depois monto slides e mostro para os alunos aspectos que eles não conhecem e, muitas vezes, nem sabem que existem na própria cidade onde vivem. E se torna mais gratificante, quando um aluno vem e diz, por exemplo, que foi pela primeira vez na Concha Acústica. A vivência é importante tanto para o professor quanto para o aluno. Aulas de campo têm maior impacto para a apropriação do conteúdo e conhecimento do aluno.*
5. *Informações sobre como a ocupação do espaço se relaciona com elementos sócio-políticos, econômicos e culturais de uma cidade ainda tão nova, mas com uma riqueza de detalhes que impressiona todo observador atento às marcas deixadas por atores de uma história e memória do desenvolvimento desse espaço.*
6. *Em Geografia: formação do solo de Londrina; disposição dos elementos num espaço determinado, para atender a interesses específicos; comércio de Londrina; trajeto (nome de ruas); distribuição e ocupação humana e relações sociais no espaço geográfico; arborização da cidade; escoamento de água das ruas e calçadas; limpeza do centro urbano. Em História: Chegada da CTNP; migração para Londrina; cultivo do café; formação urbana de Londrina; referências [...] da colonização inglesa; diversidade de povos que chegaram a Londrina; mistura de culturas. Em Arte: Monumentos; esculturas; arquitetura; urbanização.*
7. *História de vida; fontes históricas materiais e orais; comunidades de diferentes etnias; costumes e legado cultural; ideia de passado/presente/futuro; tempo cronológico e histórico; lugares e espaços de memória significativos para o grupo; histórias que as famílias contam; aspectos sociais e culturais que caracterizam um bairro e as suas comunidades; educação patrimonial; bens e espaços públicos e privados; valorização e preservação do ambiente natural e cultural; vivências de atividades culturais e aulas de campo.*

Pela observação dos aspectos analisados, a dimensão pedagógica da cidade revelou-se aos professores no decorrer dos caminhos, por meio das lentes de câmeras fotográficas e de celulares, que capturaram imagens e depoimentos, além

das sinalizações sobre conteúdos, temas e possibilidades de trabalho relacionados a cada parada e a cada encontro.

Com autonomia, os professores produziram um volume considerável de registros, que passaram a utilizar como recursos didáticos no ensino de História e de Geografia, ora levando a cidade para dentro da sala de aula, ora levando a sala de aula para dentro da cidade. Diante disso, tornou-se uma prática comum entre os professores a identificação de temáticas e problematizações possíveis a partir do que era visto, ouvido e sentido na cidade ao passo que realizavam os percursos.

Nesse âmbito, os questionários sinalizaram aspectos como: diversidades étnica e cultural, movimentos de migração e imigração no processo de formação da população local, relações de trabalho, diversidade religiosa, presenças nordestina, árabe e japonesa em várias frentes comerciais e religiosas do núcleo urbano, economia cafeeira e seu impacto na realidade local.

Ademais, eles citaram a presença de grupos étnicos que, influenciados pelo clima das grandes guerras e crises mundiais, identificaram no Brasil e no norte do Paraná a esperança de uma vida promissora, havendo o êxodo rural, o surgimento dos conjuntos habitacionais, a segregação social, as continuidades, rupturas e mudanças, a Educação, o lazer e a Saúde no histórico da cidade, o impacto do desmatamento e a importância da preservação ambiental, o novo rural, o histórico da rodoviária e de outros lugares, os processos de revitalização ocasionados na cidade em diferentes momentos e espaços, os aspectos da arquitetura e da paisagem que refletem a história e os movimentos pelos quais passou a cidade.

Diante de todos esses aspectos, alguns comentários foram frequentes entre os professores, tais como: *"estou descobrindo a cidade"*; *"passo sempre aqui e nunca percebi esse lugar"*; *"olhava, mas não via a cidade dessa forma"*; *"várias cidades dentro de Londrina"*; *"agora vou ensinar sobre a cidade de outro modo"*; *"vou fotografar para mostrar para os meus alunos"*; *"moro aqui desde que nasci e não conheço essa parte da cidade"*; *"agora, quando vou ao centro ou saio com minha família, fico olhando as fachadas, os lugares e contando sobre a cidade pra quem estiver comigo"*; *"eu não imaginava que dava para ensinar tudo isso a partir da cidade"*.

Pelas ruas, os professores entendem a História que se faz a partir das experiências humanas e que se materializa por meio de vestígios identificados no

presente. Nesse processo, a consciência produzida pela experiência conduz o grupo a novas possibilidades investigativas, à elaboração de novos conhecimentos e pensamentos históricos com grande significado e, conseqüentemente, valiosos aos que da experiência se apropriam.

Considerações finais

Levando-se em conta os conhecimentos prévios apresentados pelo grupo, observa-se que, na maioria das vezes, remetem às narrativas familiares, às experiências profissionais e às recordações de infância e juventude. Como se nota, a memória do café esteve presente tanto nos registros dos que viveram essa realidade como também daqueles que ouviram dos pais e avós suas experiências de vida. No entanto, as falas se ampliam e problematizam a cada experiência, em uma dinâmica que envolve outros integrantes do grupo e sujeitos dos espaços percorridos.

A pergunta que mobilizou grande parte dos esforços desta pesquisa indaga como o Projeto Conhecer Londrina pode contribuir para o ensino de História. Desse modo, iniciaram-se diferentes frentes de pesquisas que constituíram o histórico do projeto e o levantamento de dados por meio da metodologia de pesquisa-ação junto aos professores em formação continuada.

Tendo em vista que o Projeto Conhecer Londrina se trata de um objeto ao qual a autora encontra-se diretamente ligada em função do trabalho exercido pela SME, o grande desafio foi encontrar um ponto de equilíbrio na relação entre a pesquisadora e o objeto de pesquisa. Para acomodar essa questão, a pesquisa-ação foi eleita como campo metodológico para desenvolvimento da investigação. Segundo Tripp (2005, p. 445), a pesquisa-ação envolve pessoas que investigam a própria prática com a finalidade de aprimorá-la, produzindo novos olhares e entendimentos que se manifestam em suas relações.

De acordo com o autor, no campo educacional, é, principalmente, “[...] uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência,

o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445). Nesse contexto situa-se a pesquisa que resultou na escrita deste artigo.

A pesquisa documental e bibliográfica favoreceu a contextualização e a fundamentação do objeto, já a pesquisa-ação contribuiu para que professores pudessem rever e elaborar novos conhecimentos sobre a cidade. Durante o curso de formação sobre o ensino de história local, revelou-se a ampliação do pensamento histórico por parte dos professores.

No decorrer dos trajetos, a metodologia adotada oportunizou o contato dos professores com diferentes ambientes de formação e de ensino. Isso oportunizou a elaboração de novos conhecimentos históricos e reflexões sobre o modo de aprender e ensinar História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentando a cidade como um campo propício à integração entre diferentes saberes curriculares.

As aprendizagens e discussões elencadas pelo grupo se deram em meio à ação docente, envolvendo a troca de saberes relacionados à cidade, à história local e às experiências pedagógicas exitosas. Dessa maneira, a partir dos roteiros propostos e da metodologia de pesquisa adotada, averiguou-se a influência do Projeto Conhecer Londrina no ensino de História junto aos educadores.

A pesquisa denota a importância de experienciar a cidade e de compartilhar saberes e experiências ao aprender sobre história local, entendendo que o estudo envolve conhecimentos históricos e diferentes componentes curriculares. No contexto de análise, a formação contribuiu para que professores aprimorassem seus conhecimentos sobre a história da cidade, entendendo esta como um grande espaço educativo com diferentes significados e possibilidades de aprendizagem a partir do que é proposto no currículo e para além dele.

Os roteiros e conhecimentos históricos locais não foram esgotados por meio dos trajetos referenciados. Estes, por sua vez, apontam outros caminhos, problemáticas e estudos, sinalizando para novas pesquisas e aprofundamentos.

A pesquisa em questão, ampla em suas possibilidades, não encerra todas as questões que se dispôs a discutir, mas evidencia a presença de várias dimensões de estudo a partir do Projeto Conhecer Londrina e da história local, no campo da Educação e do ensino de História, envolvendo professores e estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A cidade e a diversidade de sujeitos e narrativas que a constituem promovem diferentes aprendizagens e espaços formativos, contemplando todas as faixas etárias e realidades. Nesse quadro, as fontes históricas materiais e imateriais se encontram a céu aberto e nas falas de pessoas que se afirmam como protagonistas, despertando olhares e posicionamentos críticos e reflexivos ao experienciar, investigar, aprender e ensinar sobre a História.

No desenrolar da pesquisa, identifica-se, por meio das problematizações e análises realizadas pelos professores, que o aprendizado histórico se faz presente nas reflexões sobre processos de transformação, manutenção e segregação e nas narrativas que denotam o processo mental realizado pelo indivíduo em suas interações com o meio e com fontes diversas. Por meio do processo mental, relações e significados são estabelecidos em meio aos saberes, a partir das experiências que marcam temporalidades distintas.

No mais, percebe-se pelo relato dos professores que o conhecimento adquirido com significado é transformador, tanto para educadores em processo de formação como para estudantes e até mesmo para pessoas da comunidade que, de algum modo, dispõem-se a aprender e ensinar sobre a cidade. Em muitas ocasiões, os relatos evidenciam as memórias, as quais revelam a existência de uma consciência histórica que se amplia constantemente e que agrega sentido ao conhecimento e às narrativas presentes em diferentes grupos e lugares.

Desse modo, pelo Projeto Conhecer Londrina, positivities, carências e anônimos da cidade se destacam, ao mesmo tempo em que adultos e crianças experienciam e investigam a cidade, atribuindo significado ao conhecimento histórico e oportunizando relações com outros saberes e espaços, os quais ganham as ruas e se encontram com a vida.

Referências

ALDEROQUI, Silvia. La ciudad: un territorio que educa. *Caderno CRH*, Salvador, n. 38, p. 153-176, jan./jun. 2003. Disponível em: http://www.ateneodelainfancia.org.ar/uploads/la_ciudad_un_territorio_que_educ_a.pdf. Acesso em: 18 jun. 2018.

ALDEROQUI, Silvia. *Paseos urbanos: el arte de caminar como práctica pedagógica*. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2012.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção obras escolhidas, v. 1). Disponível em: <https://psicanalisepolitica.files.wordpress.com/2014/10/obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tc3a9cnica-arte-e-polc3adtica.pdf>. Acesso em: 9 set. 2017.

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/NadjaDocio/a-escrita-da-histria-peter-burke>. Acesso em: 19 nov. 2017.

CANDOTI, Eliane Aparecida. *Projeto Conhecer Londrina: narrativas e saberes construídos pelas ruas da cidade*. 2019. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ppedu/images/stories/downloads/dissertacoes/2019/CANDOTI_-_Eliane_Aparecida.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Londrina. Departamento de Educação. *Documento 002/1992, de 6 de março de 1992*. Projeto "Conhecer Londrina". Londrina: SMEC/PML, 1992.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 27, n. 53, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000100002. Acesso em: 17 dez. 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. *Esboços: histórias em contextos globais*, v. 11, n. 11, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/334/9893>. Acesso em: 17 dez. 2018.

RÜSEN, Jörn. Formando a consciência histórica - por uma didática humanista da História. *Revista Antíteses*, Londrina, v. 5, n. 10, p. 519-536, jul./dez. 2012.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UnB, 2001.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

TUMA, Magda Madalena Peruzin. *Origens do Projeto Conhecer Londrina e o ensino de história na rede municipal de ensino*. [Entrevista concedida a] Eliane Aparecida Candoti. 2017. (Informação verbal).

*Recebido em 27 de Janeiro de 2020
Aprovado em 08 de Dezembro de 2020*